

## IDENTIDADE DA SOCIOLOGIA

PALUDO, Fábio Rodrigo<sup>1</sup>

### RESUMO:

Para melhor compreender a definição da Sociologia no campo da educação como um processo histórico e social, este trabalho traz sua origem, trajetória, reformas, assim como análise nos documentos oficiais, função, experiências recentes, seu contexto atual no Ensino Médio, as práticas pedagógicas dos professores, explicar o desenvolvimento da sociologia da educação que não pode ser separado do problema da origem e do desenvolvimento da sociologia geral, pois o sociólogo da educação, como pesquisador, tem a responsabilidade de enriquecer o capital de conhecimento herdado sobre esses fenômenos. Para Durkheim (2010) sua visão da sociedade é globalizada por causa da importância das normas e valores coletivos. Conforme Bourdieu (1999) considerado também como um dos principais expoentes da sociologia da educação, Max Weber desenvolve o caráter positivo da sociologia moderna e estabelece que o objeto da sociologia é o estudo dos fatos sociais, Sua teoria da estratificação estabelece três dimensões: classe, status e partido, que são determinadas pelo social e pelo político. Nesse sentido, a primeira década do século XX foi apontada como o momento da emergência da sociologia no horizonte intelectual americano.

**PALAVRAS CHAVES:** Sociologia. Educação, Educadores e Instabilidade.

### ABSTRACT:

To better understand the definition of Sociology in the field of education as a historical and social process, this work brings its origin, trajectory, reforms, as well as analysis in official documents, function, recent experiences, its current context in High School, pedagogical practices to explain the development of the sociology of education which can not be separated from the problem of the origin and development of general sociology, since the sociologist of education as a researcher has the responsibility of enriching the knowledge capital inherited from these phenomena. For Durkheim (2010) his vision of society is globalized because of the importance of collective norms and values. According to Bourdieu (1999) also considered as one of the main exponents of the sociology of education, Max Weber develops the positive character of modern sociology and establishes that the object of sociology is the study of social facts. His theory of stratification establishes three dimensions: class, status and party, which are determined by the social and the political. In this sense, the first decade of the twentieth century was pointed out as the moment of the emergence of sociology in the American intellectual horizon.

**KEY WORDS:** Sociology. Education. Educators And Instability.

---

<sup>1</sup> Professor Graduado em Ciências Sociais, Especialista em Tecnologias na Educação - e-mail: [fabio.paludo@bol.com.br](mailto:fabio.paludo@bol.com.br)

## **1. INTRODUÇÃO:**

Neste trabalho vamos tratar dessas idas e vindas da sociologia na grade curricular do ensino no Brasil, e o que essas idas e vindas provocam na estrutura da grade curricular, e os problemas que elas causam para a consolidação da disciplina de sociologia no ensino médio, apesar de tantas lutas, e leis criadas através dessas batalhas que vamos ver no texto, ainda passamos por esses percalços no caminho da consolidação da disciplina de sociologia.

## **2. DESENVOLVIMENTO:**

Sob a luz dos sociólogos como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, cujas contribuições para o entendimento dos processos sociais que extrapolam, em muito, os limites da Sociologia, alguns pensadores contemporâneos como, por exemplo, Bourdieu, Mills e Bauman, a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação promulgada no Brasil, em 1961 (nº4024), a de 1971 ( nº 5.692), a de 1982 (nº 7.044) e por fim a de 1996 de nº 9.394. Estudou-se também a lei nº 11.684 de 2008, que tornou as disciplinas de Sociologia e Filosofia obrigatórias no Ensino Médio, alterando o artigo 36 da LDB 9.394 de 1996.

O poder capitalista que se vive neste século XXI, está exigindo uma profunda reestruturação por parte dos cidadãos, governos, nações, uma revisão completa não só de conceitos, todavia implica também os mecanismos de funcionamento da sociedade, é necessária uma análise de todos os aspectos que a compõem. Levando em consideração o sistema produtivo, as relações de trabalho, o mau uso do exercício de poder, cidadania, a ciência e tecnologia, classes sociais, assim por diante.

Na busca em descortinar a identidade que compõem os elementos da Sociologia, em sua pluralidade de vertentes teóricas, é necessário refletir a esse respeito, se o currículo adotado e recontextualizado contemplam os aspectos importantes da sociedade e se atende às reais necessidades

personais, sociais e políticas dos alunos. Entre outras questões, o preparo do professor, se está mediando o processo de ensino e aprendizagem de encontro ao desenvolvimento de conteúdos significativos a partir de situações-problemas, de modo a alcançar um processo de aprendizagem exitoso.

A importância da disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio merece destaque, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos que compõem sua trajetória ao final do século XX em transição para o século XXI, sua reestruturação é necessária, levando em conta que nos últimos tempos tem sofrido uma abordagem superficial, irregular e inconsistente. Preocupa-se principalmente em relação aos processos histórico-sociais vivenciados no país nessas últimas décadas, onde o tratamento dispensado a disciplina em relação à lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, tornou obrigatória a Sociologia e a Filosofia no ensino médio, mas nessa nova reforma esta disciplina como outras matérias perderam essa obrigatoriedade, sendo profundamente afetadas pelas mudanças, tornando dessa forma, a inclusão dos conhecimentos contidos nas áreas de filosofia e sociologia definida pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Destacando importantes contribuições de Gilberto Freire e Florestan Fernandes associados à contribuição de vários pensadores, descrevendo espaço da sociologia na esfera educacional, sua trajetória no ensino e como disciplina no ensino médio, compreende também as reformas, os atores e instituições. Procura ainda fazer uma análise nos documentos oficiais, assim como um balanço das experiências recentes, seu contexto na atual reforma do ensino médio, a Prática Pedagógica dos Professores e o processo de sua formação sua formação pedagógica na preocupação em inovar a metodologias de ensino.

A contribuição deste trabalho reside na busca de identificar as possibilidades e o sentido que a disciplina de sociologia pode ter no ensino médio brasileiro, a partir de seu desenvolvimento no sistema educacional brasileiro Portanto, espera-se que esse esforço integre-se ao trabalho que, há muito vem sendo desenvolvido, com o objetivo de conhecermos a história das

ciências sociais no Brasil, e assim refletir sobre a importância da sociologia no nível médio e a necessidade de sua reestruturação.

A exclusão e inclusão da Sociologia no currículo escolar têm implicado enormes dificuldades para sua consolidação, marcada por uma série de agravantes, não reside apenas na questão da legalidade desta importante ciência, assim como também em relação à sua institucionalização e as intenções veladas da LDB ponderando sempre o processo de introdução e permanência dessa disciplina no currículo escolar, fatos que ainda continuam obscuros quanto à inclusão da Sociologia como componente curricular obrigatória nas escolas do ensino médio, uma vez que a Sociologia, que como tal, é portadora de conhecimentos capazes de oferecer aos educandos em geral, a formação de uma consciência crítica e reflexiva da realidade social em que estão inseridos, permitindo-lhes situar-se nelas de maneira mais consciente possível.

A construção da identidade da Sociologia como disciplina se constituiu num processo complexo, sempre inacabado e permanentemente reconstruindo, emergiu e teve seu apogeu com o advento do capitalismo, a partir do século XIX e começo do século XX, foi sendo inserida, lentamente, nos currículos escolares.

A presença ou a ausência da Sociologia neste nível de ensino sempre esteve atrelada a determinados atores na cena política, sempre oscilando como disciplina obrigatória por décadas. Todavia foi permeada historicamente por incansáveis lutas, foi com a promulgação da lei n. 11.684 de 2 de junho de 2008 que a Sociologia se tornou disciplina obrigatória nos três anos de todas as escolas do ensino médio no Brasil, sendo definitivamente incluída como um dos conteúdos a serem apreendidos pelos jovens do país.

O Projeto de Lei da reforma do ensino médio n. 34/2016, sancionada pelo presidente da República Michel Temer no dia 16/02/ 2017, deixou a Sociologia em situação desfavorável, considerando que as escolas serão obrigadas a oferecer a disciplina de Sociologia, mas ficará a cargo do aluno escolher estudar ou não. O que significa um retrocesso tendo em vista, que atualmente a lei n. 11.684/ 2008, determina obrigatórias nos três anos.

Portanto, frente às questões levantadas, justifica este estudo em refletir sobre as questões que envolvem o processo de construção da identidade de uma ciência, pois a Sociologia como disciplina nesse nível de ensino foi marcada por processos de instabilidade em relação às outras disciplinas, é um processo complexo, sempre inacabado e permanentemente reconstruindo. Justifica também pelos diferentes motivos suscitaram este estudo, alguns de ordem profissional e teórica e outros de ordem pessoal, embora todos eles estejam intimamente implicados para a construção de novas possibilidades para os docentes desta área.

A palavra sociologia designa de uma ciência que estuda a estrutura e função das relações sociais, costumes e instituições em diferentes grupos, e o processo pelo qual eles mudam. Em termos gerais, de acordo com os percussores Rousseau, Montesquieu e Saint Simon, Bourdieu (1999, p.89) explica que Comte introduzido no século XIX influenciada por fenômenos humanos resultantes da Revolução Industrial. Segundo o autor, Augusto Comte (1798-1857)<sup>2</sup>, por meio da análise empírica da fenomenologia social deu início à sociologia numa perspectiva de mudança social, seguido por Durkheim, Weber, culminando na teoria funcionalista. Assim como surgiu outra escola que fez parte do materialismo histórico (marxismo), para as quais a análise social deve ser enquadrada dentro da perspectiva de conflito e antagonismo social como motor de transformação social e evolução da sociedade, seguido por Lenin, Bukharin, Luxemburgo, Gramsci.

Para melhor compreender a definição da Sociologia no campo da educação como um processo histórico e social, este trabalho traz sua origem, trajetória, reformas, assim como análise nos documentos oficiais, função, experiências recentes, seu contexto atual no Ensino Médio, as práticas pedagógicas dos professores, explanar o desenvolvimento da sociologia da educação que não pode ser separado do problema da origem e do desenvolvimento da sociologia geral, pois o sociólogo da educação, como pesquisador, tem a responsabilidade de enriquecer o capital de conhecimento herdado sobre esses fenômenos.

---

<sup>2</sup>Auguste Comte (1798-1857) foi um filósofo francês. Considerado o fundador do positivismo, corrente que propõe uma nova organização social. Foi o fundador da Sociologia.

Ao analisar o desenvolvimento da Sociologia como ciência social, a longa trajetória do tempo que remonta aos autores clássicos até o presente, implica que a comunidade científica sociológica procurou demonstrar grande interesse e especial pela sua aplicação no conhecimento sociológico ao estudo da educação desenvolvendo diferentes perspectivas (FERNANDES, 1990, p. 98).

Oliveira (2006) destaca a primeira vez em que o então marques de Saint Simon, que acreditava sobre o método positivo, deveria ser aplicado para resolver os problemas da nova sociedade industrial, foi um importante ponto de conexão entre o antigo regime e a modernidade. Seu pensamento estabeleceu os fundamentos da sociologia, uma vez que teve grande influência sobre Marx, Comte e Durkheim. Desse modo Augusto Comte (1798-1857), sobre essas ideias foram posteriormente desenvolvidas por Comte, que foi o primeiro a chamar isso de sociologia, trazendo a nomenclatura de “sociologia enciclopédica”, em que procura estudar a sociedade como um sujeito da história, esta sociologia é bastante próxima à filosofia social.

A teoria das classes de Marx é baseada em seu materialismo histórico. Faz uma comparação social entre sociedade e relações de produção. Sua sociologia é a da mudança; Ao mesmo tempo em que as forças produtivas são desenvolvidas, elas entram em contradição com as relações de produção que atingem a revolução social.

Assim, a sociologia, como muitas outras ciências, iniciou um longo caminho de construção, trazemos como referencial os escritos de Marx (1993)<sup>3</sup> no mais importante de seus textos sobre a concepção de homem, este pensador concebe o homem como ser natural, universal, social e consciente. Tendo em vista, que este no seio familiar, tem como base a proteção familiar, natural, para buscar uma formação sólida, precisa passar pelo processo de humanização, seu desenvolvimento inclui diferentes capacidades, sejam cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – se torna possível por meio do processo de construção de conhecimentos, o que depende de condição de aprendizagem de natureza

---

<sup>3</sup>Karl Marx faz referência à educação nos documentos Manifesto do Partido Comunista (1848), Instruções aos Delegados do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores (1866) ou O Capital (1867-1894), por exemplo. Para aceder a todos os documentos do autor sobre educação ou outras temáticas, sugerimos a consulta do sítio: <http://www.marxists.org/portugues/marx/index.htm>. de Educação da Unicamp.

subjetiva e objetiva, um processo social e consciente, “[...] cuja finalidade imediata da educação (muitas vezes não cumprida) seja de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual nós, seres humanos, somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente” (RIBEIRO, 2001).

Durkheim (2010, p.98)<sup>4</sup>, entre os clássicos da Sociologia, em seus argumentos “(...) a educação é, por excelência, objeto da sociologia, visto que é um fenômeno social objetivo e que deve ser estudado como tal”. Como função fundamental, a educação contribui para a manutenção das sociedades, transmitindo suas ideias, valores, normas, e costumes de geração em geração, e ao mesmo tempo, prepara os jovens para o desempenho de seus papéis sociais estabelecidos pela sua respectiva cultura. A educação, ao socializar o indivíduo, mostra a este que, sozinho, que o ser humano não sobrevive.

Para Durkheim (2010) sua visão da sociedade é globalizada por causa da importância das normas e valores coletivos. Transforma a fé em progresso e um ideal evolutivo baseado na teoria dos três estágios de Comte. A educação tem duas funções principais: Desenvolvimento da moralidade coletiva em substituição à religião; Formação dos diferentes empregos necessários; A educação é como um fato social e inarmônico, não natural, consiste em um processo de criação e produção do ser social de cada pessoa. Relações educacionais é dominação e inculcação.

Durkheim (2010, p.98) a respeito da convivência em comunidade impossível sem a educação, pois se configura como elemento adaptador e normalizador necessário na integração do sujeito em sociedade. As gerações adultas já socializadas e por isso já integrada à sociedade exercem uma ação sobre gerações mais jovens, procurando não apenas desenvolver o potencial da criança, mas, sobretudo, torná-la ser social, através da inculcação dos valores sociais estabelecidos na sociedade. Uma função integradora é a que cabe à educação.

---

<sup>4</sup>Apresenta as seguintes sociologias: geral, religiosa, moral e jurídica, econômica, linguística e estética. Não há, portanto, uma divisão ou um subcampo. Na Sociologia Política, dedicou em um curso, ministrado na Faculdade de Letras de Bordeaux entre novembro de 1895 e maio de 1896, apresenta uma definição do fenômeno político que em nada se distancia de sua visão mais geral dos fenômenos sociais.

[...] a educação apresenta-se com um duplo caráter vinculada à divisão funcional do trabalho, e ao mesmo tempo inculcar nos indivíduos indistintamente elementos comuns a todos os membros da sociedade e desenvolver os mesmos, a especialização requerida pela divisão do trabalho social (DURKHEIM, 2010, p. 45-48).

As formulações educacionais deste autor, em uma concepção democrática, no desenrolar de sua teoria sociológica funcionalista vê na educação escolar como responsável pela “socialização metódica das novas gerações” (DURKHEIM, 2010, p. 49), assim como criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade, que contribua na formação de cada sujeito, do *ser social* mediante a internalização dos valores, técnicas, conhecimentos e normas necessários à adaptação e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas condições fundamentais para o exercício da cidadania, visando seu enriquecimento harmônico do meio social existente.

No pensamento desenvolvido por Durkheim (2010), que respalda que esse processo de humanização de Karl Marx, em que os seres humanos, têm por necessidade passar pelo processo de humanização, tanto histórico como social, defendido pelo autor que, somente por meio da educação que esta ação será efetivada. Isso implica em um processo de conscientização, que significa adquirir conhecimentos para saber interpretar a realidade social e, esta, dar base nos atos e atuação sobre ela, construindo-a. como discorre Durkheim (2010), somente por meio da educação que o sujeito garantirá a possibilidade de, ao longo da escolaridade, compreender conceitos, princípios e fenômenos cada vez mais complexos e de transitar pelos diferentes campos do saber, aprendendo procedimentos, valores e atitudes imprescindíveis para o desenvolvimento de suas diferentes capacidades.

Conforme Bourdieu (1999) considerado também como um dos principais expoentes da sociologia da educação, Max Weber desenvolve o caráter positivo da sociologia moderna e estabelece que o objeto da sociologia é o estudo dos fatos sociais, Sua teoria da estratificação estabelece três dimensões: classe, status e partido, que são determinadas pelo social e pelo político. Então as classes só existem em relação aos mercados (às situações



de troca) que sempre tenderão ao benefício. O conceito chave para Weber é o da legitimidade, o que valida à própria autoridade da pessoa. Consiste na relação de autoridade que baseia em três tipos de ideais: tradicional, legal ou carismático. Weber levanta três questões básicas: a homologia estrutural entre a Igreja e a escola; estabelecimento de três tipos de educação: carismática, humanista e especializada; as relações entre escola e burocracia.

Nesta somatória, no século XIX aparece outra figura muito influente na sociologia, conhecido como Aron Raymond, que introduz na França a sociologia alemã, dominada pela figura de M. Weber dando um passo mais perto da ideia de Comte, e chegará a uma sociologia analítica para estudar os conceitos sociais específicos. Segundo o autor, desenvolvimento da chamada "sociologia da educação" teve um forte impulso na Europa, o mesmo continente que viu a sociologia emergir e se consolidar na academia desde o século XIX. (BOURDIEU, 1999).

Ao descrever esta longa trajetória que resultou em inúmeras contribuições teóricas e de pesquisa, desde as transformações nos diferentes campos, sociais, econômicas, políticas e culturais emergentes da consequente Revolução Industrial assim como da Revolução Francesa que trouxeram problemas foram do comum para os homens, que logo então iniciaram mudanças extraordinárias para a sociedade no ocidente europeu. Mais tarde repercutindo no continente americano. (BOURDIEU, 1999, p. 128),

[...] O "pensamento social", particularmente no caso da América espanhola, como a discussão sobre a ideia de sociologia e desenvolvimento de hipóteses ou modelos de interpretação da realidade estão fortemente ligados à realização dos objetivos políticos e fatos históricos, e incorporados ao ensaio e à literatura retórica da época.

Nesse pensamento, conforme discorre o autor, essas transformações apontaram para o processo de instalação definitiva da sociedade moderna, primeiro na sociedade européia, se estendendo para outros continentes, trazendo novos valores, hábitos, crenças e formas de governar, pondo a sociedade num plano de análise que deveria ser investigado, os fenômenos sociais passam por uma série de estágios de melhoria.

Nesse sentido, a primeira década do século XX foi apontada como o momento da emergência da sociologia no horizonte intelectual americano, o *Tratado de Sociologia* de Eugenio María de Hostos<sup>5</sup>, publicado em 1904, trata do início da “fase fundacional” das ciências sociais na América, apontando para novas necessidades que trouxeram as recentes relações sociais de certa forma, fundamentais para explicar a emergência da Sociologia como ciência nos aportes do século XX. Considerada uma das ferramentas intelectuais utilizadas pelo autor precisamente, em moldar uma ciência social que toma como ponto de partida o reconhecimento de uma realidade social concreta, a que Hostos tinham em vista (CAMPOS, 2002).

[...] A sociologia hostosiana nos oferece a possibilidade de conhecer os parâmetros teóricos a partir dos quais o autor faz sua interpretação da sociedade, isto é, do que a sociedade é, ao mesmo tempo em que propõe um projeto, um dever social. A sociologia é mais do que um conhecimento detalhado e uma reflexão sobre as possibilidades das sociedades, a sociologia é uma ciência. Daí a preocupação em defini-lo e situá-lo no âmbito da ciência, caracterizar seu objeto e estabelecer seu método. (CAMPOS, 2002, p.98).

A intenção não reside a respeito de trazer à tona uma discussão sobre a história da sociologia na América, reside sobre a importância dos escritos sociológicos de Hostos, uma vez que são os primeiros a expressar claramente o desejo de estabelecer uma ciência da sociedade em resposta a situações históricas concretas, frente a uma realidade em mudança, pois configura um marco na história das ideias sociais latino-americanas. Tudo isso em resposta aos conflitos que foram gerados pelo surgimento de novas classes sociais, ideologias e de diferentes questionamentos que necessitavam da elaboração de respostas urgentes, que somente esta nova ciência social poderia desvendar esse enigma social.

---

<sup>5</sup>O Tratado de sociologia foi composto de classes que seu autor, Eugenio M. de Hostos, ditadas a seus alunos em 1883, e são o resultado da observação de empresas européias e americanas por mais de quarenta anos. Publicado pela primeira vez em 1904 como um trabalho póstumo, é um dos trabalhos pioneiros da sociologia escritos em espanhol. Enuncia leis e diagnostica patologias sociais. Para tanto, estuda casos históricos e fatos sociais que considera relevantes na época, como a situação das ex-colônias espanholas, deixando claro em todos os momentos suas preocupações reformistas e emancipatórias. <https://www.casadellibro.com/libro-tratado-de-sociologia/9788434016743/1115233>.

Na atualidade, segundo Campos (2002) destacam-se os três grandes modelos existentes hoje são:

- ✓ Funcionalismo: de origem dual; Por um lado, há o trabalho de síntese que Durkheim faz do positivismo francês e do organicismo alemão e, por outro, o trabalho que os antropólogos ingleses fizeram nas sociedades tribais da Melanésia e em outras partes do Império. A sociedade, para o funcionalismo, é um conjunto interdependente de elementos agrupados em instituições relacionadas por meio de uma estrutura. A existência de cada uma das partes e o que lhe dá forma é o desempenho de algumas funções.
- ✓ Marxismo: é a corrente sociológica que integra o pensamento de Marx e seus seguidores. A sociedade é como um edifício cuja base tem o modo de produção e em seus andares superiores a superestrutura política legal e suas formas de consciência social. Dentro deste edifício há um conflito permanente para a luta de classes.
- ✓ Sociologia interpretativa: engloba uma série de abordagens relacionadas por sua abordagem e metodologia: teoria de Weber da ação social, interacionismo simbólico e fenomenologia sociológica. Concebe a realidade como processos de interação. Ele usa etnografia e entrevista como técnicas de integração qualitativa; O objetivo de sua análise é o cotidiano. Ele vê a sociologia como uma ciência dedicada à compreensão interpretativa da ação social e ao estudo entre o self e a sociedade como um processo de comunicação simbólica entre os atores sociais (interacionismo simbólico). A fenomenologia sociológica também participa da construção social da realidade propondo o estudo direto das experiências pessoais. Seu método é questionar tudo o que é dado como certo na vida social.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Podemos concluir desse modo, que a Sociologia, a partir dos princípios explicativos que baseiam nos estudos dos seus pioneiros, vai desvelando por meio de outros pensadores, diante da análise e diagnóstico da sociedade, traz os ideais da luta dos oprimidos contra o poder, transforma no gerador de instrumentos para o domínio de quem exerce o poder político,

assim como passa a integrar em projetos de mudança social por meio de ação comunitária participativa. Instigando pesquisadores a refletir sobre a realidade em que vivem, esta ciência social vai trazendo contribuições do pensamento sociológico para o mundo contemporâneo. Nesse contexto, a Sociologia, como ciência da sociedade, ganha importância e se confronta com novos desafios.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aron, R. (1991). **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Bourdieu, P. e Passeron, JC (2006). **Os herdeiros**. Argentina: Siglo XXI Editores.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (tradução: Reynaldo Bairão).

CAMPOS, Fernando Roberto. **A Sociologia da Educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos**. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: PUC-SP, 2002.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Trajetória de reconhecimento, regulamentação e organização da profissão dos Sociólogos**. Belém, Pará, 1990.32 p. Mimeo. (Tese apresentada ao VII Congresso Nacional).

Cunha, Maria Amália de Almeida. **Sociologia da educação** / Maria Amália de Almeida Cunha. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

DAYRELL, J. **A Escola como espaço sócio-cultural**. In \_\_\_\_\_ (Org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 136-161.

Díaz, C. (2009). **Ideias antigas e novas na educação. Uma história de pedagogia**. Espanha: Editorial Popular.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. In: FILLoux, Jean-Claude. **Émile Durkheim**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo - Coleção Educadores).

FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo, Difel, 1960a.

\_\_\_\_\_ **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus /Edusp, 1966.

\_\_\_\_\_ **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975b. .

\_\_\_\_\_ **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_ **O desafio educacional**. São Paulo, Cortez, 1989. .

\_\_\_\_\_ **A transição prolongada**. São Paulo, Cortez, 1990. .

FREYRE, G. **Como e porque sou e não sou sociólogo**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1968.

HANDEFAS, Anita. **O estado da arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica**. Inter-legere, Natal, RN, n. 9, p. 386-400, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403>. Acesso em: 22 set. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. Volume único. São Paulo: Ática, 2006. 260 p.

RIBEIRO, M. L. S. **Educação Escolar: que prática é essa?** Campinas: Autores Associados, 2001

TOMAZI, N. D. (Org). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.